

Práticas informacionais: um estudo à luz da informação étnico-racial

Information practices: a study in the light of ethnic-racial information

Sabrina Clavé Eufrásio  

Rodrigo Silva Caxias de Sousa  

Resumo

Estudo netnográfico, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo que teve como objetivo compreender as práticas informacionais, com foco na informação étnico-racial, na comunidade do Facebook “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” e sua relação com o empoderamento racial. Ao *corpus* de dados de setecentos e cinquenta e uma postagens foi aplicada a técnica de Análise de Conteúdo, sendo obtidas cinco categorias, sendo elas: forma de composição do conteúdo da postagem; tipo da postagem; fonte de origem da informação; motivação e práticas informacionais. As postagens na comunidade virtual analisada apresentam na composição uma combinação composta por imagem+link+texto, caracterizadas como opinião, oriundas de outras páginas públicas do Facebook ou produzidas diretamente no grupo. Dentre as principais motivações para tais práticas estão o engajamento social e interesse pela comunidade, sendo compartilhadas e produzidas mensagens auxiliando seus membros na constituição do empoderamento racial, caracterizando o espaço como um quilombo virtual. As práticas informacionais no grupo analisado são caracterizadas pelas peculiaridades das temáticas relacionadas à informação étnico-racial, sendo construída e compartilhada através da vivência do cotidiano das/os negras/os na sociedade.

Palavras-chave: práticas informacionais; informação étnico-racial; empoderamento racial.

Abstract

A netnographic study, with a qualitative approach and exploratory-descriptive character, which aimed to understand information practices, focusing on ethnic-racial information, in the Facebook community “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER!!!” and its relation to racial empowerment. The Content Analysis technique was applied to the data corpus of seven hundred and fifty-one posts, and five categories were obtained, namely: form of post content composition; post type; source of origin of the information; motivation and information practices. The posts in the analyzed virtual community present in the composition a combination composed of image+link+text, characterized as opinion, coming from other public Facebook pages or produced directly in the group. Among the main motivations for such practices are social engagement and interest in the community, with messages being shared and produced helping its members in the constitution of racial empowerment, characterizing the space as a virtual quilombo. The information practices in the analyzed group are characterized by the peculiarities of the themes related to ethnic-racial information, being constructed and shared through the daily experience of black men and women in society.

Keywords: information practices; ethnic-racial information; racial empowerment.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 37-63, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2022n1p37-63.

1 Introdução

A conjuntura gestada no ano de 2020, marcado pelas mudanças na rotina da população mundial devido à pandemia da Covid-19, resultou no aumento do acesso às redes sociais como forma de manter-se informado e em comunicação com o mundo. Neste contexto, denúncias e debates relacionados ao racismo são evidenciados nas redes sociais.

Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Mundo Negro (site com informações sobre a população negra), em parceria com a consultoria Zero ponto54, revelou que a grande maioria das/os entrevistadas/os, negras/os, utilizava o Facebook como a principal fonte de informação pelo Smartphone, permanecendo conectada em média quatro horas diária, principalmente no turno da noite. Além disso, muitos entrevistados responderam participar das redes sociais específicas para negras/os e, se viessem a ser produtores digitais, abordariam a questão racial no seu canal (PEREIRA, 2016).

Outra curiosidade em relação às/aos negras/os na Internet foi revelada no estudo dos pesquisadores Wimmer e Lewis (2010), aplicado com estudantes em uma universidade norte-americana. A pesquisa mostrou que, entre negras/os (afro-americanas/os e africanas/os independente da etnia), a homogeneidade racial nas redes sociais era maior que entre brancos e brancas. A justificativa para a *racial homophily* seria o fortalecimento entre negras/os no combate às ações discriminatórias nos Estados Unidos, tanto no ambiente acadêmico quanto em outros espaços.

No Brasil, a ideia do quilombo virtual nas redes sociais, ou seja, a reunião entre negras/os em redes sociais organizada por coletivos, busca o fortalecimento da identidade e a resistência contra o racismo e a discriminação racial (SILVA, 2018).

Ao considerar que nos quilombos virtuais a informação étnico-racial é produzida e compartilhada neste espaço, julgamos necessário analisar as práticas informacionais, compreendidas conforme Cruz e Araújo (2020) como a interação do sujeito com a informação, considerando seu contexto social e cultural.

Desta maneira, definimos como objetivo geral a ser alcançado compreender as práticas informacionais, com foco na informação étnico-racial, na comunidade negra “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II”. Além disso, delineamos como objetivos específicos: discutir a importância da informação étnico-racial como

manifestações de empoderamento da comunidade negra; discutir as práticas informacionais de compartilhamento e produção das informações étnico-raciais na comunidade “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II; descrever como se constituem as práticas informacionais no grupo do Facebook “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” e analisar as características da informação étnico-racial a partir do conteúdo das postagens.

2 Práticas informacionais

Estudos sobre práticas informacionais, na literatura internacional, foram identificados a partir da década de 1990. Porém, conforme apresentado por Araújo (2016), foi apenas em 1996, a partir do primeiro Congresso *Information Seeking in Context* (ISIC), na Finlândia, que esses estudos ganharam visibilidade, sendo definida a distinção entre os estudos de uso, o comportamento informacional e as práticas informacionais.

Um dos mais importantes saldos das discussões promovidas neste evento, e em outros fóruns, foi a estabilização da compreensão de que é possível verificar, historicamente, a existência de três grandes modelos de estudos de usuários da informação: um primeiro, normalmente denominado “estudos de uso”, presente no campo desde suas origens nos anos de 1930, que teve maior presença nas décadas de 1960 e 1970, e que continua sendo realizado contemporaneamente; um segundo, denominado estudos de ‘comportamento informacional’, que surgiu no final da década de 1970, teve seu auge nos anos 1980, e que também continua sendo muito utilizado; e um terceiro, surgido em meados da década de 1990 e voltado para o estudo das “práticas informacionais (ARAÚJO, 2016, p. 62).

A abordagem das práticas informacionais se consagra como alternativa crítica ao conceito de comportamento informacional, conforme Rocha, Duarte e Paula (2017). Enquanto nos estudos de comportamento informacional existe uma atenção redobrada sobre os aspectos cognitivos do sujeito, nos estudos de práticas informacionais o foco se volta à comunidade social, isto é, consideramos o sujeito informacional como inserido em uma sociedade na qual ele interage e reflete sobre as suas práticas. Para Talja (1997), estudar o comportamento informacional, a partir da abordagem cognitiva, implica não permitir a inclusão da análise do contexto sociocultural do sujeito informacional. Dessa maneira, esse estudo ultrapassa a perspectiva do cognitivismo, incluindo o contexto social do indivíduo informacional na produção e compartilhamento de informações. Por essa razão de complementaridade das duas abordagens,

Savolainen (2007) apresenta práticas informacionais como um conceito guarda-chuva dos estudos da informação.

Essa característica de crítica ao comportamento informacional se justifica pelas ideias do construcionismo social, que serviram de base para a construção dos estudos das práticas informacionais (DUARTE, 2017; SAVOLAINEN, 2007). Outra característica vinda do construcionismo social é a compreensão de que “o conhecimento humano é algo construído tão somente no coletivo” (DUARTE, 2017). Em suma, em práticas informacionais, o sujeito informacional pode passar pelos processos abordados em comportamento informacional (necessidade de informação, busca e uso), porém, esse processo está relacionado ao contexto social do sujeito informacional.

Dessarte, a prática informacional atribui um papel central aos aspectos sociais e culturais, fatores que condicionam a busca de informações, e dedica atenção especial às dinâmicas de compartilhamento. Ela abrange os processos de busca, pesquisa e uso de informações, incluindo comunicação formal e informal (SAVOLAINEN, 2007). Essa é uma abordagem alternativa crítica de estudos de usuários, em que a informação contempla os aspectos físicos, cognitivos e sociais, indo além da ideia de comportamento informacional, já que considera o contexto do indivíduo na sociedade, as repercussões de tais processos e as suas articulações na sociedade (BERTI; ARAÚJO, 2017).

Ao assumirmos a lacuna nessa linha de inteligência, que coaduna ação prática e relações conjunturais, é necessário destacar que uma pluralidade de práticas sociais em relação às comunidades negras necessita ser desvelada e fundamentada na informação étnico-racial como alternativa de desconstrução das relações de poder na sociedade.

3 Informação étnico-racial

O termo informação étnico-racial está relacionado com três conceitos: raça, etnia e informação. O conceito de raça, a partir do preceito de classificação na Biologia, foi usado de forma ideológica com respaldo pseudo-científico entre os séculos XVIII e XIX, definindo o dominador e dominado de acordo com os aspectos físicos. Etnia está relacionada à cultura, religião, língua em comum de um povo (MUNANGA, 2004). O conceito de informação étnico-racial na Ciência da Informação foi desenvolvido e apresentado no Brasil por Oliveira e Aquino (2012) como:

[...] todo elemento inscrito num suporte físico (tradicional ou digital), passivo de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, tendo o potencial de produzir conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação na diversidade humana (OLIVEIRA; AQUINO, 2012, p. 487).

Alguns tipos de fontes de informação que arrolam e custodiam essas informações na Web são: sites e websites, portais, blogs, microblogs, youtube, redes sociais, grupos de discussões ou comunidades virtuais, buscadores e metabuscadores (SILVA; AQUINO, 2014).

Assim, as comunidades virtuais, constituídas com a predominância de membros negras/os, tornam-se um ambiente de aquilombamento, ocorrendo trocas de informações a partir de experiências vivenciadas em relação ao racismo, propiciando o resgate da história africana e a consciência de mulheres e homens negros por seus direitos na sociedade. Dessa forma, contribuem para o fortalecimento da autoestima identitária. Cabe ressaltar que, embora o acesso à Internet não seja uma realidade para todos, ainda assim abrange grande parte da população negra.

Nesse sentido, a comunidade virtual “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” é um grupo privado, ou seja, o usuário depende de aprovação do moderador para nele ingressar, sendo necessário responder a algumas perguntas pré-definidas. Criado em 30 de maio de 2020, com o nome “Negro do saber”, teve sua denominação alterada em 3 de junho de 2020. Durante o período de coleta dos dados (março/2021), a comunidade estava composta por 13.000 membros.

Os administradores da comunidade virtual propõem compartilhar informações étnico-raciais, sendo seus membros negros. Desta maneira, a descrição do grupo informava: “Grupo criado com a finalidade de compartilhamentos de informações do ‘mundo afro’, aqui é de pretos para pretos, sejam bem-vindos!”. A partir da descrição, tornam-se evidente algumas características da informação étnico-racial a qual os administradores propõem compartilhar, baseadas na afrocentricidade, ou seja, o continente Africano no centro, além da proposta de um quilombo virtual, ao definir que é “de pretos para pretos”.

4 Procedimentos metodológicos

Estudo fundamentado no método netnográfico, exploratório-descritivo e de abordagem qualitativa, através do qual nos propusemos a compreender as

práticas informacionais da comunidade do Facebook “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II”, efetivado a partir de triangulação metodológica em virtude da pluralidade de técnicas, procedimentos e instrumentos de pesquisa que foram utilizados (GIL, 2008; MARTINS; THEOPHILO, 2009).

A pesquisa exploratória objetivou fornecer o panorama geral das práticas informacionais e características específicas do grupo analisado, sendo a primeira etapa do nosso processo investigativo. Dessa forma, o processo exploratório teve início a partir da observação espontânea (assistemática) de coletivos negros no Facebook. Tal escolha ocorreu em virtude de ser a rede social mais utilizada mundialmente (VOLPATO, 2021), constituindo-se como um espaço de produção, compartilhamento e uso de informações étnico-raciais, além de proporcionar discussões sobre assuntos relativos à população negra.

A seleção da comunidade do Facebook “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” cumpriu os seguintes critérios pré-definidos: informações compartilhadas exclusivas sobre a população negra; maior número de seguidores; número expressivo de interação nos comentários e presença de publicações recentes; não ser vinculada a partidos políticos ou formação sindical – garantindo, nesse aspecto, a imparcialidade das informações compartilhadas.

A inserção no campo netnográfico possibilitou a observação espontânea no grupo a partir da primeira semana do mês de dezembro de 2020. Em virtude de reincidentes leituras do material compartilhado no grupo “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II”, optamos por estabelecer uma observação sistemática e processo de coleta sistemática do corpus para o estudo preliminar a partir do dia 1 de fevereiro de 2021, através do preenchimento de uma planilha Excel diariamente no turno da manhã.

Merece destaque a realização de um estudo preliminar, que teve como objetivo conhecer a comunidade e permitir a emergência de categorias a partir do conteúdo das postagens. Em decorrência das análises do estudo, decidimos ampliar o escopo analítico para um total de 751 postagens publicadas no referido mês, tendo sido excluídas anteriormente 84 postagens que não faziam referência ao povo negro. Para aplicação da técnica de análise categorial (BARDIN, 2016), as postagens entre os dias 1 de março de 2021 e 31 de março de 2021 foram coletadas, categorizadas e inseridas em Planilha Google, e as imagens (postagem e comentários) salvas em formato Portable Network Graphic (.png) no Google Drive, por data da publicação. Os dados inseridos na planilha foram obtidos a partir da própria plataforma, divididos em informações extraídas e

informações emergidas/inferidas, quais sejam: hiperlink, título, gênero, função e localização do autor da postagem, práticas informacionais, forma de composição do conteúdo da postagem, tipo da postagem, fonte de origem da informação, tema, motivação, total de reações e total de comentários.

O percurso metodológico teve início com a Análise de Conteúdo (AC) das postagens e seus comentários. Portanto, nos baseamos na formulação de Thelwall (2004, p. 28, tradução nossa), que identifica um documento web como “uma coleção de páginas com um tema consistente produzidos por um único autor ou em colaboração em equipe”, consistindo em arquivos eletrônicos que permitem ser recuperados através da utilização de um navegador moderno. Nosso processo netnográfico de interação na comunidade pautou-se pela observação sistemática (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015), tendo como procedimento, no período da manhã, entre 8h e 9h, a compilação das postagens e comentários do dia anterior em tabelas organizadas por mês no Software Excel (formato .xls). No período noturno, entre 20h e 21h, as interações identificadas nos comentários foram selecionadas pela pesquisadora, buscando compreender as práticas informacionais a partir de processos de comunicação diários.

Apresentamos, no Quadro 1, as categorias e subcategorias emergidas a posteriori, a partir do corpus, bem como a descrição e a codificação que foram estabelecidas durante as fases da Análise de Conteúdo.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias emergidas

Categoria	Codificação e Descrição das Subcategorias
<p>Forma de composição do conteúdo da postagem - Maneira pela qual o conteúdo é composto segundo os recursos de apresentação da postagem.</p>	<p>HT - Hashtag - símbolo utilizado para marcar, organizar ou recuperar informações na Web. IM - Imagem - representação visual, figura. LI - Link - texto ou imagem que ao clicar encaminha para outro local da internet. TE - Texto - conjunto de palavras que expressam algo. VI - Vídeo - filme gravado.</p>
<p>Tipo de mensagem da postagem - Forma de explicitação da mensagem.</p>	<p>CIT - Citação - postagens que apresentam trechos de livros, músicas, frases famosas de autores consagrados. CUR - Curiosidade - postagens que apresentam fatos históricos relacionados ao povo preto, desconhecidos ou pouco divulgados; raridades. DIC - Dicas - postagens nas quais apresentam indicações como por exemplo livro. DIV - Divulgação - postagens que apresentam divulgação de eventos ou trabalhos. ENT - Entretenimento - postagens que apresentam conteúdo descontraído.</p>

	<p>NOT - Notícia - postagens que apresentam texto de caráter informativo, sobre fatos recentes no país ou no mundo; inclui-se também textos informativos dos administradores e membros sobre atualizações do grupo; texto informativo.</p> <p>OPI - Opinião - postagens que apresentam a opinião do sujeito informacional.</p> <p>POE - Poesia - postagens que apresentam texto com rimas.</p> <p>QUE - Questionamento - postagens que apresentam dúvidas relacionadas aos assuntos relevantes à população negra, com o intuito de obter respostas dos membros do grupo.</p> <p>REL - Relato - postagens que apresentam narração, na primeira pessoa, de um fato vivenciado por um sujeito.</p>
<p>Fonte de origem da informação - Fonte(s) das quais a informação postada foi obtida.</p>	<p>BLO - Blog - postagens as quais possuem Blog como fonte.</p> <p>GRA - Grupo analisado - postagens as quais foram publicadas diretamente no grupo.</p> <p>INS - Instagram - postagens as quais foram publicadas inicialmente no Instagram e compartilhadas no grupo.</p> <p>LIV - Livro - postagens as quais possuem livro como fonte.</p> <p>NI - Não identificado - postagens cujas fontes não foram identificadas.</p> <p>OGF - Outros grupos do Facebook - postagens publicadas inicialmente em outros grupos do Facebook e compartilhadas no grupo.</p> <p>PAP - Página pública do Facebook - postagens publicadas inicialmente em página pública do Facebook e compartilhadas no grupo.</p> <p>PEP - Perfil pessoal Facebook - postagens publicadas inicialmente em perfil pessoal do Facebook e compartilhadas no grupo.</p> <p>SIT - Site - postagens originadas em site e compartilhadas no grupo.</p> <p>YOU - Youtube - postagens as quais possuem o Youtube como fonte e foram compartilhadas no grupo.</p>
<p>Motivação - Fatores que levam o sujeito informacional a compartilhar/produzir postagens no grupo, reduzidas e adaptadas de Syn e Oh (2015).</p>	<p>APR - Aprendizagem - postagens nas quais o sujeito informacional aprende e é informado de novidades.</p> <p>EFI - Eficácia - quando o sujeito informacional acredita que é capaz de encontrar informações que outros possam gostar ou achar úteis.</p> <p>EMP - Empatia - postagens nas quais o sujeito informacional observa que membros em uma comunidade estão com dificuldade em encontrar informações, sentindo-se motivado para ajudar essas pessoas.</p> <p>ENS - Engajamento social - o sujeito informacional gosta de estar conectado com outras pessoas e percebe essa interação no grupo virtual.</p> <p>GAP - Ganho pessoal - quando o sujeito informacional percebe algum tipo de benefício pessoal por compartilhar informações com a comunidade.</p> <p>INC - Interesse pela comunidade - quando o sujeito informacional se torna motivado pelos objetivos e valores do grupo virtual e, portanto, participa ativamente, interagindo constantemente.</p>

	<p>PRA - Prazer - quando o sujeito informacional se diverte ao participar e contribuir nas comunidades de redes sociais.</p> <p>REC - Reciprocidade - quando o sujeito informacional recebe o apoio ou a ajuda de pessoas na comunidade, retribui o favor a outras pessoas, como parte de uma rede de apoio, contribuindo, fornecendo informações, compartilhando links, interagindo com postagens.</p> <p>REP - Reputação - quando o sujeito informacional valoriza inconscientemente o sentimento de fama, desejo de popularidade e respeito entre as pessoas nas redes sociais, o que se relaciona também à autoestima.</p>
<p>Práticas informacionais - Práticas informacionais baseadas na produção, compartilhamento e combinadas.</p>	<p>PR - Produção - postagens produzidas pelos sujeitos informacionais e disponibilizadas no grupo.</p> <p>CO - Compartilhamento - postagens oriundas de outras fontes informacionais.</p> <p>COM - Combinadas - postagens inicialmente oriundas de outras fontes informacionais e que, ao serem compartilhadas no grupo, são complementadas pelo autor da postagem.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na seção seguinte, apresentamos os resultados e discussão a partir da aplicação da análise categorial.

5 Resultados e Discussão

Apresentamos as interpretações a partir do corpus de 751 postagens. O intuito de tal análise é atender aos objetivos da pesquisa, a partir da técnica de análise categorial da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). As categorias a serem apresentadas são: forma de composição do conteúdo da postagem; tipo da postagem; fonte de origem da informação; motivação; práticas informacionais. Como forma de organização da apresentação das análises, negritamos o início de cada parágrafo em que estão as interpretações relativas à categoria emergida. Após os dados e informações obtidas das análises, optamos por apresentar postagens que melhor representam as subcategorias de forma individual ou combinada, conforme se manifestam empiricamente.

Na categoria forma de composição do conteúdo da postagem, as seguintes subcategorias emergiram a partir das observações empíricas: Hashtag (HT), Imagem (IM), Link (LI), Texto (TE) e Vídeo (VI).

Desta maneira, foi interessante constatar que a maioria, 680 (90,3%) das postagens analisadas, era composta com mais de um conteúdo, e somente 71 (9,7%) apresentaram apenas um dos elementos de composição.

As combinações sobre as quais houve maior incidência, ao considerarmos o total de postagens, foram: Imagem+Link+Texto, 98 (13,2%); Texto+Imagem, 87 (11,6%); Texto+Imagem+Link, 84(11,2%); Vídeo+Link+Texto, 39 (5,2%); e Texto+Imagem+Link+Texto, 32 (4,3%). No total, identificamos 114 variações de composições combinadas nas postagens.

Em relação às postagens que foram identificadas de forma isolada, a preponderância concentrou-se em: Texto, 65 (8,7%) das publicações; seguida de Vídeo, 3 (0,5%); e, na mesma proporção, Imagem, 3 (0,5%).

Com o intuito de identificarmos qual elemento de composição se evidenciava, tanto nas combinadas ou não, considerando-o de forma isolada, identificamos: Texto, em 730 (35,5%), grande maioria das ocorrências, 2.062 (100%); Link, 558 (27,0%); Imagem, 510 (24,7%); Vídeo, 135 (6,5%); e Hashtag, 129 (6,3%).

Merece destaque, na composição do conteúdo, o uso de Hashtag em postagens, o que permite a marcação das publicações na página da comunidade, além da organização das informações a partir do conteúdo da Hashtag.

Apresentamos, na Figura 1, a postagem mais representativa dentro das análises nessa categoria, que apresenta Imagem+Link+Texto em sua forma de composição, a ser analisada nos parágrafos seguintes.

Figura 1 - Postagem composição combinada (IM+LI+TE)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A postagem 506 (Figura 1) foi compartilhada na comunidade por um membro do grupo, negro, residente em Goiás. Na categoria composição do conteúdo da postagem, foi incluída na subcategoria Imagem+Link+Texto. A imagem mostra um menino negro sentado e, em suas mãos, um livro infantil sob o título “O pequeno príncipe negro”, de autoria de Rodrigo França. O link (Carlos Arruza, perfil público no Facebook), não leva à complementação da mensagem, mas ao perfil público do autor da postagem original (não membro do grupo). Após o link, há um texto como crítica aos livros escolares quando abordam a falsa ideia de que negras/os são descendentes de escravas/os. O texto lembra que negras/os não são descendentes de escravas/os, e sim reis e rainhas, contextualizando e apresentando os conhecimentos desenvolvidos pelos africanos.

De modo geral, a imagem e o conteúdo textual da postagem acenam para a valorização da negritude, ressaltando que nossos ancestrais não nasceram escravos e sim foram escravizados a partir de questões ideológicas e políticas empregadas no século XV por brancos, sendo que, em África, estes viviam em liberdade, sob organização social como reis e rainhas. Desperta também para um novo olhar, em que o conteúdo dos livros infantis seja capaz de despertar a imaginação da criança negra, indo além da dor à qual os ancestrais foram submetidos no período em que foram escravizados, ainda que tenham resistido e lutado pela liberdade.

Em relação à composição Imagem+Link+Texto, as postagens são caracterizadas, em grande parte, por textos informativos longos. A imagem na composição das postagens combinadas com texto é utilizada como forma de incitar os demais membros ao debate, além de atraí-los a ler o texto.

Os recursos utilizados para compor as publicações caracterizam as estratégias comunicativas de composição hipertextual efetivadas pela comunidade, representando formas de apresentação e possibilidades de interação através da informação étnico-racial.

Em relação ao tipo de mensagem da postagem, obtivemos as seguintes subcategorias, a partir das observações: Citação (CIT), Curiosidade (CUR), Dica (DIC), Divulgação (DIV), Entretenimento (ENT), Notícia (NOT), Opinião (OPI), Poesia (POE), Questionamento (QUE) e Relato (REL).

A partir da análise do corpus de maneira isolada, identificamos a predominância de 634 (84,6%) do total, destacando-se: Opinião, 165 (22,0%); Divulgação, 146 (19,4%); Notícia, 134 (17,8%); Curiosidade, 117 (15,6%); Citação, 35 (4,7%); Questionamento, 18 (2,4%); Relato, 8 (1,2%); Entretenimento, 6 (0,8%); Poesia, 3 (0,4%); e Dica, 2 (0,3%).

De forma combinada, identificamos 117 (15,4%) em relação ao corpus, com 24 variações em sua composição, quanto ao tipo de mensagem da postagem. Desta maneira, aquelas com maior número de incidências foram: Notícia+Opinião, 22 (2,9%); Curiosidade+Opinião, 21 (2,8%); Opinião+Citação, 18 (2,4%); Opinião+Questionamento, 15 (2,0%); e Divulgação+Opinião, 5 (0,7%).

A definição dos tipos de mensagens nas quais são identificadas as postagens demonstra a abordagem da informação étnico-racial na comunidade virtual. Ao desvendarmos, dentre a vasta gama de tipos de mensagem, que opinião é a mais

representativa, depreendemos que os membros da comunidade percebem aquele espaço como um lugar para que o seu entendimento em torno das informações étnico-raciais seja manifestado.

Os tipos de mensagem divulgação e notícia, como subcategorias identificadas no corpus em destaque, caracterizaram-se pela aproximação entre os membros no compartilhamento de informações atuais. A divulgação de lives, o lançamento de canais exclusivos da cultura negra e de sites de profissionais negros(as) representam o fortalecimento dos sujeitos informacionais através de ações identitárias. Além disso, postagens apresentando notícias expressam atualização de fatos que veiculam na mídia sobre questões da/o negra/o.

Apresentamos na Figura 2 uma postagem cujo tipo de mensagem é Opinião (OPI).

Figura 2 - Postagem com tipo de mensagem Opinião



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na publicação 440 (Figura 2), apresentamos um exemplo de postagem que, quanto ao tipo de mensagem, incluímos na subcategoria Opinião, compreendendo que o sujeito informacional, homem negro, membro e residente em Angola, apresentou o seu entendimento sobre o conceito de consciência racial e a forma como o branco ignora a discriminação latente a partir da justificativa do mito da democracia racial. O autor finaliza a sua publicação afirmando que este cenário ao qual o/a negro/a é submetido(a) na sociedade não é “vitimismo” ou “mimimi”, termos utilizados para silenciar denúncias dos negros/as, mas um fato.

Neste contexto, as postagens com opinião expressam a sua compreensão e crítica na relação da/o negra/o em uma sociedade excludente. A opinião do sujeito informacional é uma informação étnico-racial ao considerarmos que, na sua elaboração, está contextualizado o sujeito negro em um período temporal e espacial. Essas considerações demonstram o quanto as conjunturas são determinantes para o estabelecimento de práticas informacionais, ao considerar o sujeito informacional imerso em práticas sociais do seu meio.

As fontes de origem da informação são notificadas no Facebook, sendo identificadas características individuais da postagem, de acordo com sua origem. A partir do corpus, identificamos e categorizamos as seguintes fontes: Blog (BLO), Grupo analisado (GRA), Instagram (INS), Livro (LIV), Não identificado (NI), Outros grupos do Facebook (OUF), Página pública do Facebook (PAP), Perfil pessoal do Facebook (PEP), Site (SIT) e Youtube (YOU).

A preponderância ocorreu nas fontes de forma isolada, correspondendo a 535 (71,2%) postagens, sendo a maioria oriundas de Página pública do Facebook, totalizado 179 (23,8%), e Perfil pessoal Facebook, 147 (19,6%); além de se originarem do próprio Grupo analisado, 133 (17,7%), Site 54 (7,2%), Youtube 11 (1,5%), Outro grupo Facebook 9 (1,2%), e Instagram 2 (0,3%).

As postagens nas quais foram identificadas mais de uma fonte, ou seja, fontes de forma combinada, representaram um número menor, totalizando 203 (27,1%), havendo um maior número de ocorrências quando: Grupo analisado + Página pública Facebook, 57 (7,6%); Site + Grupo analisado, 45 (6,0%); e Youtube + Grupo analisado, 33 (4,4%). Em menor número de ocorrências, foram identificadas as seguintes combinações: Grupo analisado + NI, 32 (4,2%); Grupo analisado + Perfil pessoal Facebook, 28 (3,7%); Grupo analisado + Outro grupo Facebook, 3 (0,4%); Perfil pessoal Facebook (autor) + NI, 3 (0,4%); Grupo Facebook analisado + Livro,

1 (0,1%); e Grupo Facebook analisado + Blog, 1 (0,1%). Além disso, em 13 (1,7%) ocorrências não foi possível identificar a fonte de origem da postagem.

A identificação das fontes de origem da informação foi essencial para compreendermos os recursos utilizados pelos sujeitos informacionais para atender a demanda proposta pelo grupo, qual seja, o “compartilhamento de informações do ‘mundo afro’”.

Sendo assim, das fontes de origem da informação identificadas no corpus, percebemos que a grande maioria são da própria plataforma do Facebook, de forma isolada ou combinada, e de outras fontes da Web.

Além disso, identificamos a utilização do Youtube como forma de produção de conteúdo étnico-racial com caráter informativo, principalmente durante o período da pandemia da Covid-19, através de lives e entrevistas.

Neste contexto de informação étnico-racial produzida e compartilhada na Web, enquanto profissionais da informação, considerar todas as fontes elencadas como válidas está de acordo com Silva e Aquino (2014). Os autores afirmam que, em estudos desta natureza na Web, devemos considerar qualquer suporte informacional como fonte de informação étnico-racial. Além disso, devemos considerar essas fontes como suporte no combate ao racismo, dando voz aos excluídos dos espaços na sociedade.

Em relação às fontes não identificadas nas postagens, estas são, na grande maioria, imagens, vídeos e citações que o autor da postagem inseriu na composição, sem a identificação da autoria da arte ou pensamento.

Apresentamos uma postagem compartilhada no grupo (Figura 3), cuja fonte de informação é uma Página pública do Facebook.

Figura 3 - Postagem fonte de origem Página pública do Facebook

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A postagem 364 (Figura 3) tem como fonte de origem da informação a Página pública do Facebook identificada como “Tribo Banto Africa” e foi publicada por um homem negro, membro e residente em São Paulo. A postagem traz uma citação identificada como de autoria de Marcus Garvey (representante do Pan-africanismo), na qual exalta a pele negra. A imagem apresenta mulheres negras, modelos, com turbante e vestidos coloridos, complementando a mensagem do texto.

As páginas públicas do Facebook, bem como outros grupos da plataforma, em sua maioria, são fontes nas quais são veiculadas exclusivamente informações étnico-raciais. Porém, há fontes de informação não específicas da temática e compartilhadas na comunidade.

Em relação às motivações para o compartilhamento de informações, utilizamos das categorias apresentadas conforme Syn e Oh (2015): Aprendizagem (APR), Eficácia (EFI), Empatia (EMP), Engajamento social (ENS), Ganho pessoal (GAP), Interesse pela comunidade (INC), Prazer (PRA), Reciprocidade (REC), e Reputação (REP).

Nesta categoria, a maioria 696 (92,8%) das postagens analisadas foram inseridas em mais de uma motivação, e em apenas 55 (7,2%) foi agregada uma única motivação.

Na análise das postagens, aquelas às quais foram atribuídas uma combinação das subcategorias de motivação totalizaram 55 variações. Em se considerando o total de postagens, as que tiveram maior incidência foram: Engajamento social+Interesse pela comunidade, 238 (31,7%); Eficácia+Empatia+ Engajamento Social+Interesse pela comunidade + Reciprocidade, 59 (7,9%); Aprendizado+Eficácia+Empatia+Engajamento social + Interesse pela comunidade+ Reciprocidade, 54 (7,3%).

Quanto às postagens que foram categorizadas de forma isolada, a preponderância concentrou-se em: Engajamento social, 19 (2,5%); Interesse pela comunidade, 13 (1,7%); Eficácia, 7 (0,9%); Aprendizagem, 5 (0,7%); Prazer, 4 (0,5%); Empatia, 3 (0,4%); Ganho pessoal, 3 (0,4%); e Reciprocidade, 1 (0,1).

Apresentamos na Figura 4 a postagem mais representativa da subcategoria Engajamento social+Interesse pela comunidade em relação à totalidade das análises.

Figura 4 - Postagem motivação (ENS+INC)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A postagem 580 (Figura 4) é a publicação mais representativa na subcategoria combinada Engajamento social + Interesse pela comunidade. O autor da postagem, membro, negro e residente em Santa Catarina, ao publicar em sua Página pessoal do Facebook e posteriormente compartilhar na comunidade, expressa o anseio de conectar-se à temática étnico-racial na Web, estando os interesses da sua publicação de acordo com o debate e interação da comunidade virtual "VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II".

Em relação ao conteúdo da postagem, esta apresenta seis homens brancos e seis negros e negras, destacando que os homens brancos fortemente armados foram presos, e mulheres e homens negros, na proporção adversa, foram assassinados sem portarem armas. A postagem é encerrada com uma citação de Martin Luther King Jr.: "Devemos nos preocupar não apenas com quem os assassinou, mas com o sistema, o modo de vida, a filosofia que produziu os assassinos."

De maneira geral, as informações contidas na postagem (Figura 4) propõem uma reflexão em relação ao tipo de abordagem dependendo da cor do indivíduo, estando incluído no quadro de assassinados o afro-americano George Floyd. A postagem é complementada com a citação de Martin Luther King Jr., também assassinado por lutar pela igualdade racial, que em seu discurso ressalta a importância do sistema e questões culturais daquele que assassina negros/as injustamente.

As motivações elencadas por Syn e Oh (2015) nortearam as análises na comunidade virtual “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II”, permitindo compreender as motivações que permeiam as práticas informacionais na produção e compartilhamento de postagens.

Na categoria práticas informacionais, identificamos as seguintes subcategorias: Produção (PR), Compartilhamento (CO), e Combinadas (PR+CO).

A maioria das publicações no grupo são oriundas de compartilhamento (CO), contabilizando 308 (41,0%) postagens do total das analisadas. Quanto à produção (PR), 260 (34,6%) foram produzidas pelos sujeitos informacionais para o grupo. As publicações combinadas, ou seja, compartilhamento e produção na mesma postagem, representaram a minoria, 183 (24,4%).

As postagens identificadas como produção foram, na grande maioria, produzidas no próprio espaço da comunidade, permanecendo de forma restrita para seus membros, ou produzidas na página pessoal do autor, no Facebook, e compartilhadas no grupo.

Ainda em relação à produção de postagens pelos sujeitos informacionais, observamos que alguns membros administram páginas públicas no Facebook ou canais no Youtube, produzindo conteúdos informativos relacionados à negritude e divulgando-os no grupo “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” como forma de disseminação do seu trabalho e conhecimento, aproximando-os com o público da comunidade.

Em relação às postagens compartilhadas, a maioria possui link que remete para o local original da informação. Cabe ressaltar que não há possibilidade de compartilhamento de nenhuma das postagens compartilhadas ou produzidas na comunidade, devendo os membros interessados, nesse caso, clicar acima da postagem para seguir a publicação original e, assim, compartilhar em sua página pessoal.

Ademais, em virtude de tal constatação e considerando-se o número de ocorrências de links, o compartilhamento de informações ocorre a partir de composições hipertextuais.

Para visualizarmos a diferença entre postagem compartilhada e produzida, apresentamos na Figura 5, de forma objetiva, cada uma das modalidades, realizando posteriormente análise individual.

Figura 5 - Postagem compartilhada na comunidade



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A postagem 134 (Figura 5) foi compartilhada na comunidade por uma mulher negra, membro e residente em São Paulo. A informação completa encontra-se no site “Alma preta jornalismo”, identificado o link abaixo da imagem. Além disso, a partir da própria postagem não há como compartilhar, sendo necessário clicar sobre a publicação, quando o usuário será remetido para a página do site com opção de compartilhamento.

A imagem da postagem 134 (Figura 5) apresenta um homem negro, professor Damilare Falade, com turbante e roupa africana. O texto na postagem desempenha o papel de introduzir a notícia do site, informando: “um professor nigeriano cria método de ensino da língua yorùbá para português”.

O idioma yorùbá, conforme informa a fonte, é falado por mais de 45 milhões de pessoas em todo o mundo. O curso, além do módulo básico de escuta, fala,

leitura e escrita, dispõe do curso intensivo, abordando a parte cosmológica da cultura, baseado na crença, pensamento e espiritualidade yorùbá. Essa disponibilidade de aprendizado na língua yorùbá representa a aproximação cultural do continente africano, bem como o rompimento eurocêntrico no incentivo das línguas inglesa, francesa e espanhola, além da língua portuguesa.

Empiricamente, é possível depreender, através do exemplo da postagem supramencionada, que as práticas informacionais analisadas se pautam no compartilhamento de informações advindas de fontes da Web as quais apresentam uma variabilidade de questões étnico-raciais, neste caso, fundamentadas em aspectos relativos à linguagem. Tais práticas permitem a ampliação do alcance da informação, a exemplo das fontes da Web administradas internacionalmente.

Na Figura 6, apresentamos uma postagem incluída na subcategoria de produção.

Figura 6 - Postagem produzida na comunidade



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Figura 6, apresentamos a postagem 38 exemplificativa das postagens produzidas diretamente na comunidade virtual. Composta por texto e imagem, a postagem foi elaborada por um membro, negro e residente na Bahia.

A imagem da postagem retrata o desenho “Jackson 5ive”, estreado nos anos 1970, sendo uma versão animada do grupo composto por Michael Jackson e seus irmãos. No texto produzido pelo membro do grupo, é informado que o desenho animado foi apresentado no Brasil em rede nacional e local, na cidade de Fortaleza, na década de 1990, época em que “tinha zero representatividade”, trazendo de modo sensível sua importância para as crianças, ao assistirem na televisão “gente de cor e bem representada”.

Em relação à abordagem da postagem, observamos que a representação na mídia é um dos temas levantados na comunidade, lembrando negras/os como boas representatividades, por exemplo, Maju Coutinho, e como estereótipos, a exemplo de Mussum e da atuação em programas de reality show, como Carol Conká e Jojo Todynho, enfatizando crítica, autoestima, entre outras questões.

Ademais, as postagens produzidas pelos sujeitos informacionais na comunidade são caracterizadas por relatos, opiniões e críticas a questões pertinentes à informação étnico-racial. A prática de produção de postagens busca, de certa maneira, a aproximação entre locutor e interlocutores, a partir da solidariedade mútua e empatia, ou negação.

Além da produção e do compartilhamento de postagens definidos como práticas informacionais no grupo, identificamos que algumas postagens apresentam, de forma combinada, as duas práticas (produção e compartilhamento). Desta forma, finalizamos a apresentação da categoria práticas informacionais com a Figura 6, na qual o sujeito informacional produz uma observação e compartilha uma notícia de um site.

Figura 7 - Postagem combinada (produção+compartilhamento)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A postagem combinada 448 publicada na comunidade (Figura 7) possui produção e compartilhamento, em que a combinação de subcategorias pode ser evidenciada a partir da expressão: “Mais um espaço Reconquistado! Aproveitem meninas”, inserida pela autora da publicação da postagem no grupo identificada como mulher negra, membro da comunidade e residente no Rio de Janeiro.

Assim, a responsável pela publicação, uma mulher negra, antecipa a notícia e sua posição ao produzir tais expressões. A notícia compartilhada apresenta a conquista de mulheres negras ocupando o espaço cervejeiro, tradicionalmente branco, machista e elitista. Pretas Cervejeiras é um coletivo, com o objetivo de “conectar” mulheres negras e tornar o mercado cervejeiro mais democrático e diverso. Essa notícia reflete espaços da sociedade nos quais mulheres negras ainda são excluídas, lembrando que na comunidade analisada as mulheres negras são a minoria entre membros e moderadores.

Consideramos produção do/a autor/a quando ele/ela expressa opinião, acrescenta informações, enfim, produz a sua posição naquilo que está compartilhando. A combinação entre ações de compartilhamento e produção de informações desvela o quanto as práticas informacionais se constituem de

forma híbrida, através de estratégias comunicativas próprias como forma de conectar e atribuir visibilidade a questões e demandas.

6 Considerações finais

Neste estudo, procuramos compreender as práticas informacionais, com foco na informação étnico-racial, na comunidade negra “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” do Facebook e sua relação com o empoderamento racial.

Desse modo, foram analisadas 751 postagens através da Técnica de Análise de Conteúdo, das quais emergiram cinco categorias que caracterizam parte das práticas informacionais relativas ao conteúdo explicitado por membros da comunidade. Esse processo foi fundamental no sentido de elucidar e viabilizar a execução de objetivos propostos.

As formas de composição do conteúdo das postagens na comunidade são constituídas de “Imagem+Link+Texto”. A partir de comparações, identificamos que a forma de composição não é um fator determinante para um número expressivo de reações. Outra característica nas práticas informacionais na comunidade está relacionada ao tipo de postagem publicada, tendo opinião com predominância nas ocorrências. Como motivação para publicar na comunidade, identificamos engajamento social+interesse pela comunidade, sendo estas postagens compartilhadas de outras páginas públicas do Facebook, representando uma relação entre os canais de informação, ou entre quilombos virtuais.

Ademais, a informação étnico-racial identificada na comunidade virtual “VOCÊ É PRETO? ENTÃO DEVE SABER! II” é construída ou complementada pelos sujeitos informacionais, negras/os que no seu cotidiano enfrentam situações de racismo e discriminação racial. No quilombo virtual analisado, as práticas informacionais são pautadas em prol do empoderamento da comunidade negra, a partir do compartilhamento e produção de informações étnico-raciais.

Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/2970/2694>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERTI, Ilemar Christina Lansoni Way; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Á. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 389-401, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33832>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- CRUZ, Ruleanderson do Carmo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Sujeito informacional, conceito em emergência: uma revisão teórico-conceitual em periódicos Ibero-Americanos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/43934>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- CUNHA, Murilo Bastos; AMARAL, Suely Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- DUARTE, Adriana Bongliolo Sirihal. Práticas Informacionais: ensino e pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília, SP: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104264>. Acesso em: 20 out. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO, 3., 2004, Niterói, RJ. **Anais [...]** Niterói, RJ: UFF, 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; AQUINO, Miriam de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, set. 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/90559>. Acesso em: 23 jan. 2021.

PEREIRA, Nadja. **Black Millennials of Brazil**. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nadjapereira/novembro-negro-black-millennials>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bongliolo Sirihal; PAULA, Cláudio Paixão Anástácio de. Modelos de práticas informacionais. **Em questão**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 36-61, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67014>. Acesso em: 16 jan. 2021.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **The library quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, Apr. 2007. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/517840> Acesso em: 21 dez. 2020.

SILVA, Renata Nascimento da. Quilombos virtuais: as novas expressões de resistência, ativismo e empoderamento negro nas redes sociais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais** [...] Joinville: Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1211-1.pdf> Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da; AQUINO, Miriam de Albuquerque. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 203-212, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/ZqYkgZ53cLdStHHKy9RzMhN/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SYN, Sue Yeon; OH, Sanghee. Why do social network site users share information on Facebook and Twitter? **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 553–569, Oct. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0165551515585717>. Acesso em: 31 jan. 2021.

TALJA, Sanna. Constituting “information” and “user” as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man-theory. *In*: VAKKARI, Pertti; SAVOLAINEN, Reijo; DERVIN, Brenda. (ed.). **Information seeking in context**. London: Taylor Graham Publishing, 1997.

THELWALL, Mike. **Link analysis**: an information science approach. Amsterdam: Elsevier, 2004.

VOLPATO, Bruno. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2021, com insights e materiais gratuitos. *In*: **Resultados digitais**. Florianópolis, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil>. Acesso em: 14 mar. 2022.

WIMMER, Andreas; LEWIS, Kevin. Beyond and Below Racial Homophily: ERG Models of a Friendship Network Documented on Facebook. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 116, n. 2, p. 583-642, set. 2010. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/653658>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Sobre a autoria

Sabrina Clavé Eufrásio

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS e Especialista em Gestão Cultural pelo SENAC-RS. Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-Campus Canoas. Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e indígenas (NEABI) no IFRS-Campus Canoas desde 2011.

sabrinaceufrasio@gmail.com

Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS). Professor Associado I do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS. Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS. Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS.

rodrigo.caxias@ufrgs.br

Artigo submetido em: 16 fev. 2022.
Aceito em: 20 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalqual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.